

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Autor(res)

Marcela Dos Santos Oliveira
Fernanda Novais De Godoi
Ana Letícia Gonçalves Sonoda

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

Os bebês internados nas unidades de terapia intensiva são considerados de alto risco e demandam maior assistência, sendo a prematuridade a principal causa de mortalidade no período neonatal (compreende os primeiros 28 dias completos após o parto) no Brasil e no mundo. São considerados prematuros as crianças que nascem pré-termo, ou seja, antes de completar 37 semanas de gestação, podendo ser classificado de acordo com a idade gestacional ao nascer.

O Brasil está entre os países com maior número de nascimentos pré-termos e em conformidade com Guinsburg e Almeida (2016), é o 16º em número de óbitos decorrentes de complicações da prematuridade. Esses lactentes são mais propensos a consequências como enterocolite necrotizante, hemorragia intraventricular, hipertensão pulmonar persistente e complicações respiratórias com consequente déficit de desenvolvimento motor (BALBI, CARVALHAES e PARADA, 2016).

Objetivo

O objetivo do presente estudo consiste em revisar a literatura para evidenciar a importância da assistência fisioterapêutica dentro das UTIN's – unidades de terapia intensiva neonatal, como estratégia de prevenção, acompanhamento, bem como tratamento de disfunções e do desenvolvimento neuropsicomotor em recém-nascidos.

Material e Métodos



Apartir de pesquisas foram revisados minuciosamente 15 estudos originais escrito tanto em português quanto inglês, encontrados através dos seguintes bancos de dados: PUBMED, LILACS, SCIELO e Google Acadêmico. Com isso foi possível entre eles selecionar 7 trabalhos publicados pelo menos nos últimos 10 anos, no entanto esses trabalhos se enquadram em estudos de caso, revisões bibliográficas e artigos.

Resultados e Discussão

Através da revisão destes estudos foi possível esclarecer qual a atuação e a importância da intervenção fisioterapêutica dentro das UTIN's, o fisioterapeuta integrado a equipe multidisciplinar colabora para a redução da morbidade neonatal, na prevenção e no tratamento de complicações respiratórias e motoras, através de diversas técnicas e condutas, as principais técnicas de fisioterapia motora mencionadas pelos autores nos estudos revisados foram: posicionamento terapêutico, modulação de tonsus, estimulação tátil, visual, auditiva, vestibular e proprioceptiva, mobilização articular e auxilia nos movimentos e nas posturas normais desde o nascimento. A fisioterapia respiratória tem função de manter as vias aéreas pervias, prevenir complicações pulmonares e melhorar a função respiratória do prematuro.

Conclusão

É evidente a importância da atuação do fisioterapeuta nesta área que é tão ampla, ele deve estar inserido na equipe multiprofissional, participar das decisões terapêuticas e avaliar o momento para iniciar a intervenção em conjunto com esta equipe. Durante a realização deste artigo notou-se a necessidade da elaboração continuada de outros estudos mais aprofundados sobre a prática clínica dos fisioterapeutas dentro das UTIN's.

Referências

- AMARAL, J. Q. DO .; BERNARDI, L. D. P.; SEUS, T. L. C.. Atuação fisioterapêutica em unidades de terapia intensiva neonatal do Rio Grande do Sul. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 29, n. 4, p. 350–356, out. 2022.
- VASCONCELOS, G. A. R. DE .; ALMEIDA, R. DE C. A.; BEZERRA, A. DE L.. Repercussões da fisioterapia na unidade de terapia intensiva neonatal. *Fisioterapia em Movimento*, v. 24, n. 1, p. 65–73, jan. 2011.
- SHIMIZU, G. Y. et al.. Avaliação do desenvolvimento motor e do efeito da intervenção fisioterapêutica em recém-nascidos cirúrgicos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 29, n. 2, p. 162–168, maio 2022.
- JOHNSTON, C. et al.. Primeira recomendação brasileira de fisioterapia para estimulação sensório-motora de recém-nascidos e lactentes em unidade de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 33, n. 1, p. 12–30, jan. 2021.